

# V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

## CORPOS EM ESPERA: O DIREITO À IDENTIDADE DE GÊNERO E O ACESSO IGUALITÁRIO ÀS CIRURGIAS DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL

*Júlia Gimenes Pedrollo, Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>1</sup>*

Nos sistemas global e regional de direitos humanos, a identidade de gênero vem sendo reconhecida (não sem muitos embates) em documentos oficiais como a Resolução nº 17/19, do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, e a Opinião Consultiva nº 24/17, da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH). No Brasil, o reconhecimento também se consolidou em precedentes *erga omnes*, como na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 787. Não obstante, a ausência de políticas públicas efetivas e de profissionais credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a realização de cirurgias de redesignação sexual configura grave violação estrutural ao direito em questão, sobretudo quando analisada sob a ótica interseccional do racismo e da transfobia. A identificação de inexistência de serviços especializados em diversos Estados reforça desigualdades históricas, pois pessoas negras correspondem à maior parte das usuárias de serviços públicos como o SUS (IBGE, PNAD 2019). Esse quadro decorre do contexto de resistência política e jurídica no reconhecimento de identidades dissidentes (sistematicamente dizimadas e invisibilizadas nos processos de colonização pelo norte global), marcado pela ausência de normas expressas e pelo fortalecimento de pautas conservadoras que dificultam a criação de políticas públicas inclusivas. O tema ganhou relevância internacional com o “Caso Luiza Melinho vs. Brasil”, em trâmite na Corte IDH, que discute a negativa de acesso à cirurgia de redesignação sexual pelo sistema público. Embora os fatos remontem aos anos 1990, a problemática persiste. Procedimento da Defensoria Pública de Santa Catarina

<sup>1</sup> Mestranda em Direitos Humanos (UFFS). Especialista em Enfrentamento de Violências contra Crianças e Adolescentes (UnB/ENDICA, 2025), em Direito de Execução Penal (CERS, 2022), em Direito Penal e Criminologia (ICPC/Uninter, 2021) e em Direito Processual Civil (Uninter, 2014). Graduada em Direito (UEPG, 2012), Defensora Pública do Estado de Santa Catarina (2018-atual). [pedrollojulia@gmail.com](mailto:pedrollojulia@gmail.com).

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



acessado pela pesquisa identifica inexistência de hospital credenciado ou convênio para encaminhamento das pessoas que aguardam o procedimento na região sul. Assim, a falta de acesso igualitário a esse direito evidencia o perpetuamento de estruturas coloniais excludentes que negam a essas (r)existências o pleno exercício do direito à identidade de gênero e, conseqüentemente, à existência digna.

**Palavras-chave:** Direitos humanos; Identidade de gênero; Saúde pública; Interseccionalidades.

## Referências

AMARAL, Rosana Carvalho Bastos; LIMA, Deyvison Rodrigues. **Judith Butler sobre o gênero:** as performances e os corpos estranhos. In Kinesis, vol. XIV, n. 36, 2022, p. 444-463. Disponível em <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/13600>> Acesso em 05 out. 2025.

ARAUJO, Ygor Rafael Cassiano de. **A normatização de sexualidade e da identidade de gênero como um problema jurídico:** diálogo entre os marcos normativos internacionais de proteção às pessoas LGBTIAP+ e a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

ARAUJO, Ygor Rafael Cassiano de; BRITO, Felipe Peixoto de; GURGEL, Yara Maria Pereira. **Caso Luiza Melinho:** a perspectiva de julgamento do Brasil perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos pela negativa de fornecimento de cirurgia de redesignação sexual a uma mulher transexual. In Cadernos de Direito Actual, n. 25,

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



2024, p. 336-360. Disponível em  
<<https://www.cadernosdedereitoactual.es/index.php/cadernos/article/view/1219>>  
Acesso em 03 out. 2025.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Trad. Heci Regina Candiani. 1. ed., São Paulo: Boitempo, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero** – Feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FLORES, Joaquín Herrera. **A (re)invenção dos direitos humanos**. Trad. Carlos Roberto Diogo Garcia, Antonio Henrique Graciano Suxberger, Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>> Acesso em 23 out. 2025.

LELIS, Rafael Carrano; GALIL, Gabriel Coutinho. **Direito Internacional Monocromático**: previsão e aplicação dos direitos LGBTI na ordem internacional. In Revista de Direito Internacional, Brasília, v. 15, n. 1, 2018, p. 277-298.

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



MELO, Rafael Fonseca. **As resoluções da Organização dos Estados Americanos e a regionalização do Direito Internacional**. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2025.

PAINEL INTERNACIONAL DE ESPECIALISTAS EM LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO. Princípios de Yogyakarta. 2006. Yogyakarta, Indonésia.

PAIVA, Caio; HEEMANN, Thimotie. Jurisprudência internacional de Direitos Humanos. 2. ed., Belo Horizonte: Editora CEI, 2017.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. 10. ed., rev., atual., São Paulo: Saraiva, 2023.

RUBIO, David Sánchez. **Encantos e Desencantos dos Direitos Humanos**. Trad. Ivone Fernandes Mocilho Lixa e Helena Henkin. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.

RUBIO, David Sánchez. **Direitos humanos constituintes, lutas sociais e cotidianas e historicização**. In: MNDH Brasil (Org). Direitos Humanos em formação: memórias do Curso de Formação para o Fortalecimento dos Direitos Humanos no Brasil. Passo Fundo: Saluz, 2022. Disponível em <<https://monitoramentodh.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Direitos-Humanos-em-Formacao.pdf>> Acesso em 24 set. 2025.

SOUZA, Felipe Sakai de; WAGNER, Daize Fernanda; LIPPI, Camila Soares. **Operando entre fraturas: orientação sexual e identidade de gênero no Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas**. In: Caderno de Relações Internacionais. 12. vol., n. 23., 2021. Disponível em <

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



<https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/relacoesinternacionais/article/view/1502>> Acesso em 24 set. 2025.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade, 4. ed., rev., atual., ampl., Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.